

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS

Ano 15**22 de agosto de 2008****Número 08***Elaboração: CPTEC/INPE**Revisão Científica: Christopher Cunningham*

PERSISTEM CONDIÇÕES DE NEUTRALIDADE NO OCEANO PACÍFICO

Apesar das águas superficiais estarem mais aquecidas na região do Pacífico Leste, os modelos de previsão climática ainda não apontam a configuração de um episódio de El Niño nos próximos meses.

SUMÁRIO

O mês de julho foi marcado pela persistência de uma massa de ar seco que inibiu a ocorrência de chuva na maior parte do Brasil. Consequentemente, ocorreram baixos valores de umidade relativa do ar, principalmente nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do Brasil. Como observado em junho passado, as chuvas concentraram-se nos extremos norte da Região Norte, sul da Região Sul e leste da Região Nordeste, onde os valores ocorreram acima da climatologia em algumas áreas. No leste do Nordeste, em particular, destacou-se a atuação de um Distúrbio Ondulatório de Leste (DOL) adjacente à costa no final de junho e início de julho. Este cenário de ausência de precipitação e baixa umidade relativa do ar, na maior parte do Brasil, resultou na ocorrência de temperaturas máximas acima da média. As temperaturas mínimas, por sua vez, ocorreram abaixo da média em áreas do Brasil Central, em decorrência da perda radiativa observada no período noturno. Somente a partir do dia 20, os sistemas frontais conseguiram avançar até latitudes mais ao norte, com ocorrência de chuvas mais significativas no Rio Grande do Sul.

Embora os campos oceânicos e atmosféricos de escala global tenham mostrado um aumento da área de anomalias positivas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Pacífico Leste, os modelos oceânicos ainda não prevêem a configuração do fenômeno El Niño nos próximos meses. Os ventos alísios têm apresentado anomalias neutras e ainda se observam águas frias abaixo da superfície, no Pacífico Central. No Oceano Atlântico, a circulação da alta subtropical no interior da América do Sul auxiliou na persistência da massa de ar seco na maior parte do Brasil. Adjacente à costa leste da Região Nordeste, notou-se a configuração de um cavado invertido no escoamento de leste, consistente com a atuação dos distúrbios de leste que afetaram os setores nordeste e leste desta Região.

A previsão climática de precipitação para o trimestre setembro-outubro-novembro (SON) de 2008 indica maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos nas categorias normal a acima da normal climatológica no noroeste da Região Norte. Na Região Sul do Brasil, a distribuição de probabilidades indica um quadro de chuvas em torno a abaixo da média. Nas demais áreas do País, a maior probabilidade é de chuvas em torno da normal climatológica. Ressalta-se que, neste trimestre, verifica-se a transição entre os períodos seco e chuvoso nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, sendo que o início climatológico da estação chuvosa costuma ocorrer na primeira quinzena de outubro. Considerando a temperatura, mantém-se a maior probabilidade de ocorrência de valores próximos à média climatológica em quase todo o Brasil, com exceção da Região Centro-Oeste e parte da Região Sudeste, onde a temperatura média para o trimestre poderá ocorrer entre normal a acima dos valores normais para esta época do ano.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM JULHO DE 2008

No início de julho, destacou-se a propagação de um Distúrbio Ondulatório de Leste (DOL) em direção à costa da Região Nordeste. Este sistema ocasionou chuvas mais intensas no setor nordeste desta Região, com destaque para os totais acumulados em Natal-RN (108 mm, no dia 01, e 217 mm, no dia 02) e em João Pessoa-PB (86,4 mm, no dia 01). A massa de ar seco que atuou durante quase todo mês de julho favoreceu a ocorrência de baixos valores de umidade relativa do ar. Destacaram-se os mais baixos valores de umidade registrados em Uberlândia-MG (10%) e Bom Jesus da Lapa-BA (10%), nos dias 24 e 26, respectivamente. A perda radiativa associada também resultou em baixos valores de temperatura mínima em grande parte do País. A cidade de Campos do Jordão, interior de São Paulo, registrou -0,2°C no dia 14. No dia 19, ocorreu geada pelo oitavo dia consecutivo na Serra da Mantiqueira (Fonte: SEPRe). Em Minas Gerais, nas cidades de Barbacena e São Lourenço, as mínimas atingiram 1,6°C e 1°C, respectivamente, ambas registradas no dia 17. No dia 22, a atuação de um sistema frontal provocou temporal no Rio Grande do Sul, registrando-se 95 mm de chuva em Jaguarão, no sul deste Estado. Este sistema frontal também favoreceu a ocorrência de granizo em algumas cidades de Santa Catarina e do Paraná.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM JULHO DE 2008 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE SETEMBRO, OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2008 (SON)

Cerca de 2400 focos de queimadas foram detectados no País, pelo satélite NOAA-15¹. Este valor ficou 200% acima dos focos detectados em junho passado. Destacaram-se os focos registrados nas Regiões Centro-Oeste e Norte, especialmente no Mato Grosso (710 focos) e no Pará (560 focos). A comparação com o mesmo período de 2007 está suspensa, pois, naquele ano, usava-se o satélite NOAA-12 e, neste ano, as detecções de focos passaram a ser feitas através do satélite NOAA-15 e requerem um processo de recalibração para a intercomparação entre os valores obtidos por ambos satélites.

O trimestre SON caracteriza-se normalmente pelo elevado número de focos, em relação ao trimestre anterior, no sul da Amazônia e na parte central do País. Climatologicamente, o mês de setembro costuma ser o mais crítico, especialmente no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Na Região Norte, as queimadas também podem ser intensas no leste e sul do Pará, em Rondônia e no Tocantins. No final do trimestre, as queimadas tendem a diminuir no Brasil Central, em decorrência do início das chuvas, porém ocorrem no setor norte da Região Nordeste, em especial no Maranhão, Piauí e Ceará e, na Região Norte, no leste do Pará.

(Texto atualizado em 12/09/2008)

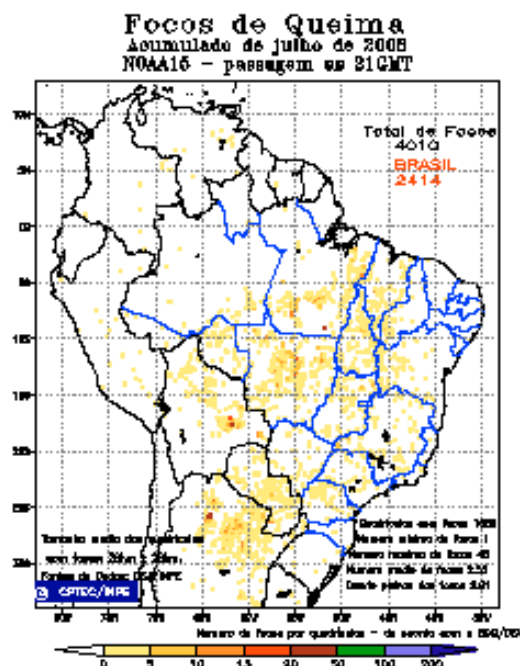


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em julho de 2008, pelo satélite NOAA-15.

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE SON/2008

A previsão de chuva e temperatura para setembro, outubro e novembro de 2008 é apresentada na tabela e figura abaixo:

REGIÃO	PREVISÃO	CPTEC SET/OUT/NOV 2008 INMET Probabilidade (%) de Categoria Mais Provável Desconsiderando a Faixa Normal Abaixo da Faixa Normal Acima da Faixa Normal Acima da média histórica Próximas à média histórica Abaixo da média histórica
NORTE	Chuva: entre normal e acima da normal climatológica² no noroeste da Região. Nas demais áreas, a previsão³ é de normalidade das chuvas. Temperatura: em torno da normal climatológica.	
NORDESTE	Chuva: próximas à normal climatológica. Temperatura: em torno da normal climatológica.	
CENTRO-OESTE	Chuva: próxima à normal climatológica em toda a Região. Temperatura: normal a acima da normal climatológica.	
SUDESTE	Chuva: próxima à normal climatológica em toda a Região. Temperatura: normal a acima da normal climatológica na maior parte da Região.	
SUL	Chuva: próxima à abaixo da normal climatológica em quase toda Região. Temperatura: em torno da normal climatológica.	

Figura 2 - Previsão probabilística (em tercios) de consenso do total de chuvas nos meses de setembro, outubro e novembro de 2008.

¹ Mais informações sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada nos modelos de Circulação Atmosférica do INPE/CPTEC, nos modelos de circulação geral da atmosfera do National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute fur Meteorology (MPI) disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI); e nas análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e Centros Estaduais de Meteorologia.